

Por: Riane de Castro



# Poemas no Museu

Por: Riane de Castro

“Você não pode construir uma  
reputação baseado no que  
você ainda vai fazer”

Henry Ford

# Sumário

<b>Introdução</b> -----	<b>03</b>
<b>Os poemas</b> -----	<b>04</b>
<b>Museu</b> -----	<b>07</b>
<b>Poemas no Museu</b> -----	<b>09</b>
<b>Poemas para refletir</b> -----	<b>11</b>
Soneto do amigo -----	12
O amor -----	13
Sociedade -----	14
<b>Poemas sobre museus</b> -----	<b>16</b>
O museu desmiolado -----	17
O museu da solidão -----	18
O museu do silêncio -----	19
O museu do absurdo -----	19
<b>Referências</b> -----	<b>20</b>



## Introdução

Poemas, um tema bastante difundido principalmente no meio juvenil e um possível instrumento humanitário que pode encontrar nos museus uma dimensão significativa e prazerosa. Como entender a sua importância diante de tanta subjetividade? Nesse livro introdutório, tentarei abordar de forma geral e relevante, a importância dos poemas, assim como salvaguardá-los num espaço que pode propiciar uma dinâmica mais ativa e interativa entre as pessoas.

# POEMAS



## Os poemas

Os poemas através de sua subjetividade despertam emoções. A consolidação de tais sentimentos e reflexões é buscada no íntimo para tornar mais presentes aquilo que muitas vezes são sentidos, idealizados e pouco imortalizados pela palavra. Descrever as reflexões, pensamentos e imaginação, coloca os poemas no patamar de liberdade, no que diz respeito a linguagem que o autor utiliza.

Segundo Marcolino, (2013, p. 10), “(...) os poemas oferecem grande resistência antes que se atinja o seu núcleo duro; no percurso forma-se, geralmente, um silêncio em torno da prática de leitura(...)”  
Através do conjunto de palavras organizadas, os poemas são



## Palavras que Seduzem

Palavras,  
fazem de mim  
um instrumento de  
vossos versos!

Gilson Costa Brito

pensados e posteriormente descritos num suporte material como forma de expressar os sentimentos mais profundos.

Histórias criadas ou fatos reais, os poemas são criados pela inspiração.

A inspiração pode surgir de vários aspectos, sejam eles de situações de desconforto, de alegria, de algum objeto, de um amor incerto, de uma exposição de arte, de uma cena da vida, filme ou até mesmo de um sonho. Sentidos que encontram seu caminho quando descritos no papel, onde são exteriorizados todas as emoções.

Afloram reflexões e estimulam a criatividade e a sensibilidade daqueles que se permitem vislumbrá-los. Através dele, o pensamento encontra asas para voar e encontrar a liberdade.

Muitas vezes sentimos vontade de escrever para imortalizar aquele pensamento, porém a corrida contra o tempo, ocasionados pelos afazeres do dia a dia, torna isso complicado e inviável, ficando estes guardados e posteriormente esquecidos com o tempo.

Os poemas também estão presentes em muitas músicas, e de modo geral são produções artísticas e intelectuais das pessoas que tendem a colocar no papel, seus ensejos e inspirações.

Tem uma conexão que atinge um grau de criatividade e sensibilidade que quando escritas, podem tornar-se instrumentos capazes de despertar grandes emoções.

Num simples canto e na letra de uma música é possível tornar inesquecível um determinado momento. É como um fotografar de uma cena da vida, que transforma as lembranças num filme mais presente.

Quando escritas, as palavras ganham um simbolismo inimaginável. A imaginação flui por parte do autor quando escreve e também do leitor, quando o ler. A ligação entre as coisas e o pensamento aflora um certo tipo de inspiração que nos fazem escrever e dialogar com o que vemos, vivemos e sentimos.

# MUSEU

por que um museu?  
perguntou a musa ao dicionário  
porque é necessário respondeu  
tem que ter um lugar  
onde ver cabe dentro do olhar...

Alexandre Brito

Os museus procuram servir a seu público da melhor forma possível. São variados os tipos de museus que conseguem representar as culturas e atingir aos desejos do seu público em geral.

Desde artes contemporâneas até as artes mais modernas, museus de tecnologias, de ciências, dentre outros, cada vez mais caminham para se



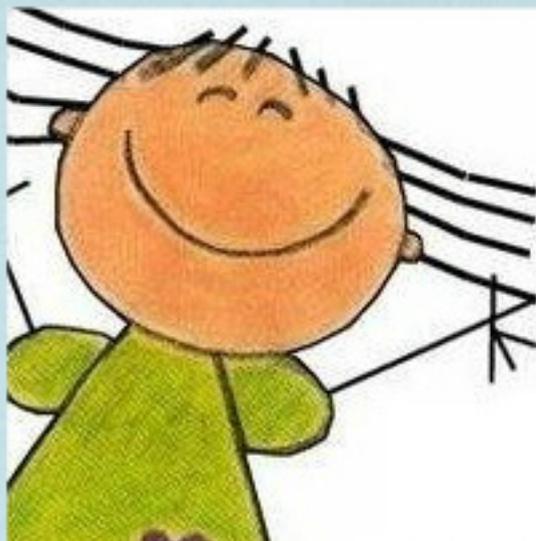
inserir nesta sociedade de grandes ensejos e em constante mudanças.

O nosso patrimônio pode ser salvaguardado para ser, de certa forma disponibilizado para toda a sociedade, cabendo aos especialistas da área capacitados, torná-los uma ponte de reflexão da realidade de tudo que nos cerca.

Diversas ações educativas podem ser atribuídas para ser melhor disponibilizado e compreendido por todos.

Com seus atributos os museus ganham sua representatividade e importância no momento em que conseguem cativar as pessoas, e ao mesmo tempo os integra para se expressarem em seu espaço.

## Poemas no Museu



Os museus, como espaços culturais, procuram imortalizar a memória e ao mesmo tempo torná-las presentes e acessíveis.

Só consegue cumprir sua função social, quando qualifica as ações humanas e contribui para o fortalecimento das referências da população a que serve, inventando a cada dia, diferentes formas para se renovar. Os poemas dessa maneira podem encontrar no museu, uma maneira de interagir com aqueles que o contemplam, tornando o momento de criação, uma nova forma de viver com lazer, levando uma vida mais prazerosa. Dessa maneira, pode se tornar um importante instrumento de humanização. A partir deles, é possível trazer à tona os pequenos prazeres da vida e a reflexão dos atos mais singelos. Valorizando-os, a sociedade tem a probabilidade de encontrar sentidos nas coisas que parecem banais.



Em busca de uma vida mais confortável, caminhamos numa direção que não nos permite regularmente encontrar momentos significativos que reduza as imparcialidades da vida.

A praticidade dessa luta, acaba por deixar em segundo ou até mesmo em terceiro plano, os sentimentos mais singelos e cruciais que tornam o viver e o conviver mais humano.

Os poemas conseguem aflorar sentimentos, idealizações e reflexões que distanciam a praticidade do cotidiano, podendo despertar a solidariedade e a cidadania no coração de todos.

O museu deve estabelecer uma função pedagógica em prol da educação para a interação direta com a sociedade. Deve interagir junto à comunidade, promover dinâmicas e procurar recursos que façam com que os visitantes se encantem e se sintam representados. A verdadeira função do museu só tem resultado quando feita com amor e dedicação.

# Poemas para Refletir

## Soneto do amigo

Enfim, depois de tanto erro passado  
Tantas retaliações, tanto perigo  
Eis que ressurge noutro o velho amigo

Sempre comigo um pouco atribulado  
E como sempre singular comigo.  
Um bicho igual a mim, simples e humano  
Sabendo se mover e comover  
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica  
Que só se vai ao ver outro nascer  
E o espelho de minha alma multiplica...

Vinícius de Moraes



## O Amor...

É difícil para os indecisos.  
E assustador para os medrosos.  
Avassalador para os apaixonados!  
Mas, os vencedores no amor são os fortes.

Os que sabem o que querem e querem o que têm!  
Sonhar um sonho a dois,  
e nunca desistir da busca de ser feliz,  
é para poucos!!

Cecília Meireles

## Sociedade

O homem disse para o amigo:  
— Breve irei a tua casa  
e levarei minha  
mulher.



O amigo enfeitou a casa  
e quando o homem chegou com a mulher,  
soltou uma dúzia de foguetes.

O homem comeu e bebeu.  
A mulher bebeu e cantou.  
Os dois dançaram.  
O amigo estava muito satisfeito.

Quando foi hora de sair,  
o amigo disse para o homem:

Breve irei a tua casa.  
E apertou a mão dos dois.

No caminho o homem resmunga:  
— Ora essa, era o que faltava.  
E a mulher ajunta: — Que idiota.

— A casa é um ninho de pulgas.  
— Reparaste o bife queimado?  
O piano ruim e a comida pouca.

E todas as quintas-feiras  
eles voltam à casa do amigo  
que ainda não pôde retribuir a visita.

Carlos Drummond de Andrade, in 'Alguma Poesia'

# Poemas sobre museus



## O museu desmiolado

O museu desmiolado  
é um museu muito engraçado  
a entrada é pela janela  
a saída pelo telhado  
não tem nada de discreto  
é um museu todo ao contrário  
o tapete fica no teto  
o lustre no assoalho  
um lugar multifacetado  
não segue o calendário  
todo dia é feriado  
manhã de domingo, sábado  
um espaço diferente de tudo  
nem parece desse mundo.  
O fim é no começo  
a frente fica nos fundos  
telha do lado de dentro

cortina ao sabor do vento  
relógio que não marca a hora  
a escada desce pra cima  
o elevador sobe pra baixo  
quem sai já está de volta  
quem chega já foi embora  
o desmiolado é mesmo  
um museu destrambelhado  
onde todo dado é redondo  
e todo ovo quadrado.

Alexandre Brito

## O museu da solidão

O museu da solidão  
tem uma sala, um espelho  
e uma cadeira na sala  
cabe uma pessoa só  
diante de si mesma  
o museu da solidão  
não é sólido, nem é líquido  
é íntimo  
istmo  
entre futuro e passado  
não parece  
mas o museu da solidão  
é ensolarado.

Alexandre Brito



## O museu do silêncio

No museu do silêncio  
ninguém pode dar um  
pio.  
senão a gente logo ouve...  
pssiiiu!

Alexandre Brito

## O museu do absurdo

No museu do absurdo  
ninguém é surdo  
só que ninguém ouve ninguém  
No museu do absurdo  
ninguém é mudo  
só que todo mundo fala junto  
No museu do absurdo  
ninguém é cego  
só que os umbigos batem no teto  
No museu do absurdo  
tudo é uma loucura  
só que ninguém procura cura  
No museu do absurdo  
a loucura sempre é do outro  
nunca a sua.

Alexandre Brito

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Sociedade. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/sociedade-carlos-drummond-de-andrade>. Acesso no dia 17 de outubro de 2013 às 14:30.

FORD, Henry. Disponível em: <http://www.quemdisse.com.br/frase.asp?frase=413>. Acesso no dia 9 de outubro de 2013 às 15:50.

BRITO, Alexandre Brito. Disponível em: <http://outraspalavras.arteblog.com.br/863833/Poemas-de-um-museu-desmiolado/>. Acesso no dia 18 de outubro de 2013 às 14:35.

MARCOLINO, Francisco Fábio Vieira. Antirretórica do menos: a poesia pós-concreta de Augusto de Campos. -- LTPB/CCHL4. João Pessoa, 2013.

MEIRELES, Cecília. O amor. Disponível em: [http://pensador.uol.com.br/cecilia\\_meireles\\_amor/](http://pensador.uol.com.br/cecilia_meireles_amor/). Acesso no dia 17 de outubro de 2013 às 14:50.

MORAES, Vinícius de. Soneto de Amigo. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTQ1OTg/>. Acesso no dia 17 de outubro de 2013 às 16:30.

Imagens retirados do google imagens: Disponível em: <https://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi&ei=3jB4UvKPKJuLIsATKxYLYAw&ved=0CAQQqi4oAg>